



*O 2.º Visconde de Santarém  
e a  
História da Cartografia*



BIBLIOTECA NACIONAL

**A História da Cartografia  
na obra do 2.º Visconde de Santarém**



Desenhado por M. J. ...  
 Gravado por ...  
 1840

*Visconde de Santarém*

Manuel Francisco de Barros e Souza de Mesquita Macedo Lestão  
 Carvalhosa, Visconde de Santarém nasceu em Lisboa a 15 de Novem-  
 bro de 1791 Alcaide maior de Santarém Comendador das Ordens de  
 S. Tiago e Torre e Espada Grão Cruz da Ordem de Carlos 3º de Hes-  
 panha, Guarda Mar da Torre de Tombo, Socio da Academia Real  
 das Sciencias de Lisboa, e do Instituto de França, e de muitas ou-  
 tras Sociedades Scientificas e Literarias Author do Quadro Ele-  
 mentar das relações Diplomaticas de Portugal, e de importantes memo-  
 rias Geographicas e Archeologicas &

MINISTÉRIO DA CULTURA

# A História da Cartografia na obra do 2.º Visconde de Santarém

Exposição cartobibliográfica

24 de Novembro de 2006 a 10 de Fevereiro de 2007



BIBLIOTECA NACIONAL

Lisboa – 2006

## **Comissariado Científico**

JOÃO CARLOS GARCIA  
Coordenador

ANDRÉ FERRAND DE ALMEIDA

DANIEL ESTUDANTE PROTÁSIO

## **Coordenação Técnica**

MARIA JOAQUINA FEIJÃO  
Área de Cartografia - Divisão de Serviços Especiais

## **Catologação**

ANA CRISTINA SANTANA SILVA  
Área de Manuscritos - Divisão de Reservados

ISABEL MARTINS  
Área de Catologação - Divisão de Aquisições e Processamento

ISABEL OSÓRIO, MARGARIDA SILVA PINTO  
Área de Impressos - Divisão de Reservados

MARIA DA GRAÇA GARCIA  
Área de Iconografia - Divisão de Serviços Especiais

MARIA JOAQUINA FEIJÃO, SANDRA BOAVIDA  
Área de Cartografia - Divisão de Serviços Especiais

## **Revisão**

ROSÁRIO DIAS DIOGO

## **Capa**

Fernão Vaz Dourado – [Atlas] [48]

J. Vilas Boas – O Visconde de Santarém [1]

## **Maquetização e Montagem da Exposição**

DIVISÃO DE RELAÇÕES EXTERNAS

## **Preservação e Conservação**

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

## **Catologação na Publicação**

Portugal. Biblioteca Nacional

A história da cartografia na obra do 2.º Visconde de Santarém :  
exposição cartobibliográfica / Biblioteca Nacional ; coord. cient.

João Carlos Garcia ; coord. técnica Maria Joaquina Feijão. – Lisboa :  
BN, 2006. – 105, [7] p. : il. color.

ISBN 972-565-414-5

I – Garcia, João Carlos, 1957-

II – Feijão, Maria Joaquina, 1956-

CDU 912(469)"18"(083.82)

012Santarém, 2.º Visconde de

929.7Santarém, 2.º Visconde de(01)

061.4

## TEXTOS

Mapas e Atlas do Visconde de Santarém  
A prioridade no descobrimento da África Ocidental  
JOÃO CARLOS GARCIA  
7

L'Atlas del Visconte de Santarém  
Una storia culturale europea tra erudizione, orientalismo e colonialismo  
ANGELO CATTANEO  
17

## CATÁLOGO

Tábua biobibliográfica do 2.º Visconde de Santarém  
DANIEL ESTUDANTE PROTÁSIO  
55

Um itinerário científico  
Lisboa – Rio de Janeiro – Paris  
69

Os Descobrimentos Portugueses  
e a Cartografia Antiga  
83

Os Monumentos da Cartografia Portuguesa  
97

Índice onomástico  
107



## Mapas e Atlas do Visconde de Santarém A prioridade no descobrimento da África Ocidental<sup>1</sup>

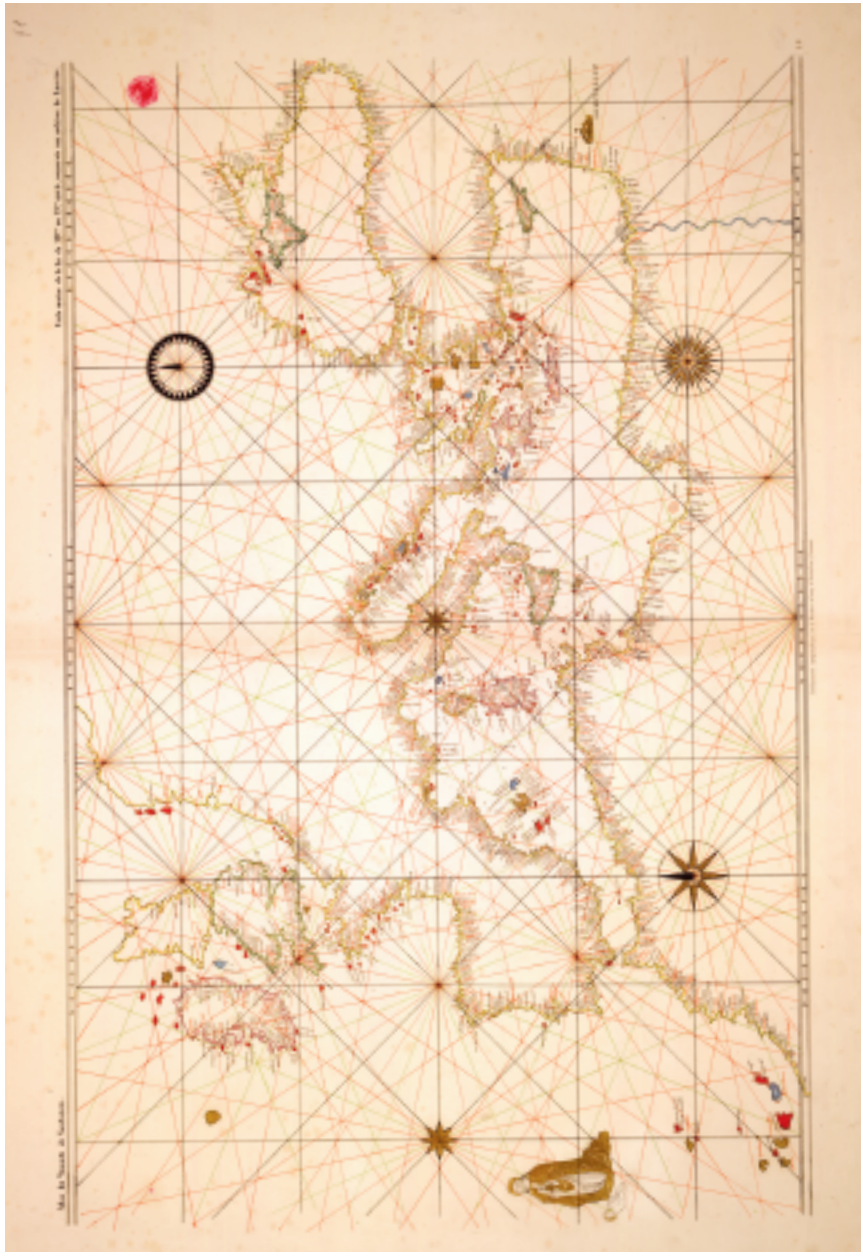
Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa (1791-1856), 2.º Visconde de Santarém, é recordado internacionalmente entre os estudiosos dos mapas antigos como um dos fundadores dessa área do saber, e, também, como o autor do termo «cartografia»<sup>2</sup>. Tendo-se dedicado desde cedo aos estudos históricos e à política, foi Ministro do Reino, da Marinha e Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, entre 1827 e 1833, no quadro absolutista, exilando-se definitivamente em França, após a vitória liberal. Em Paris, frequentou os diversos círculos de sociabilidade científica, tornando-se uma reconhecida autoridade no âmbito da erudição histórica e geográfica, particularmente no que respeita à Cartografia antiga. Era uma nova História da Expansão Ultramarina Portuguesa que pretendia estabelecer, a partir de fontes escritas e cartográficas, inéditas ou pouco conhecidas, com o

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste texto foi publicada em «Um Castelo de Cartas Antigas: construir e comemorar o Império», in *Os Descobrimentos no Mundo de Língua Inglesa, 1880-1972*. Coord. Teresa Pinto Coelho. Lisboa: Ed. Colibri, 2005. P. 167-174.

<sup>2</sup> Cfr. Armando Cortesão – *History of Portuguese Cartography*. Coimbra: Junta de Investigação do Ultramar, 1969. Vol. 1, capítulo 1 – «Cartography and its historians». Sobre a palavra «cartografia» ver a carta do Visconde de Santarém a Francisco Varnhagen, de 8 de Dezembro de 1839 (*Algumas Cartas Ineditas do Visconde de Santarém*. Introdução e notas de Vicente Almeida d’Eça. Lisboa: Sociedade de Geographia de Lisboa, 1906. P. 30).







L'Atlas del Visconte de Santarém\*  
Una storia culturale europea tra erudizione,  
orientalismo e colonialismo

Nell'aprile 1849 sul *Bulletin de la société de géographie* il 2.º Visconte de Santarém scriveva una breve «Note sur la Mappemonde du cosmographe Fra-Mauro» annunciando con soddisfazione l'imminente pubblicazione di «une copie fidèle de cette grande mappemonde; copie que je viens d'obtenir, et que j'ai fait graver en cette moment»<sup>1</sup>. Santarém si premurava anche di ricordare ai lettori che «toutesfois, en attendant qu'elle soit entièrement terminée, je me crois heureux de pouvoir non seulement annoncer cette nouvelle à mes honorables confrères, mais aussi de leurs dire que ce même monument est entre mes mains, à la disposition de tous ceux qui voudront le consulter»<sup>2</sup>. Almeno dall'aprile 1849, Santarém era dunque riuscito a procurarsi una copia manoscritta della mappa mundi dalla quale nel 1854 l'incisore Schwaerzlé («Schwaerzle sculpsit») e il litografo Jean Feuquières («Jean Feuquières Lith.») nelle stamperie parigine di Lemercier e Kaepelin tirarono sei grandi planches che riproducevano l'opera di fra Mauro. I sei fogli vennero aggiunti alla

\* Estudo no âmbito da Bolsa de Pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desenvolvida na Biblioteca Nacional de Portugal.

<sup>1</sup> M. F. Santarém de Barros e Sousa – «Note sur le mappemonde de Fra Mauro», *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, 1846. P. 251-252.

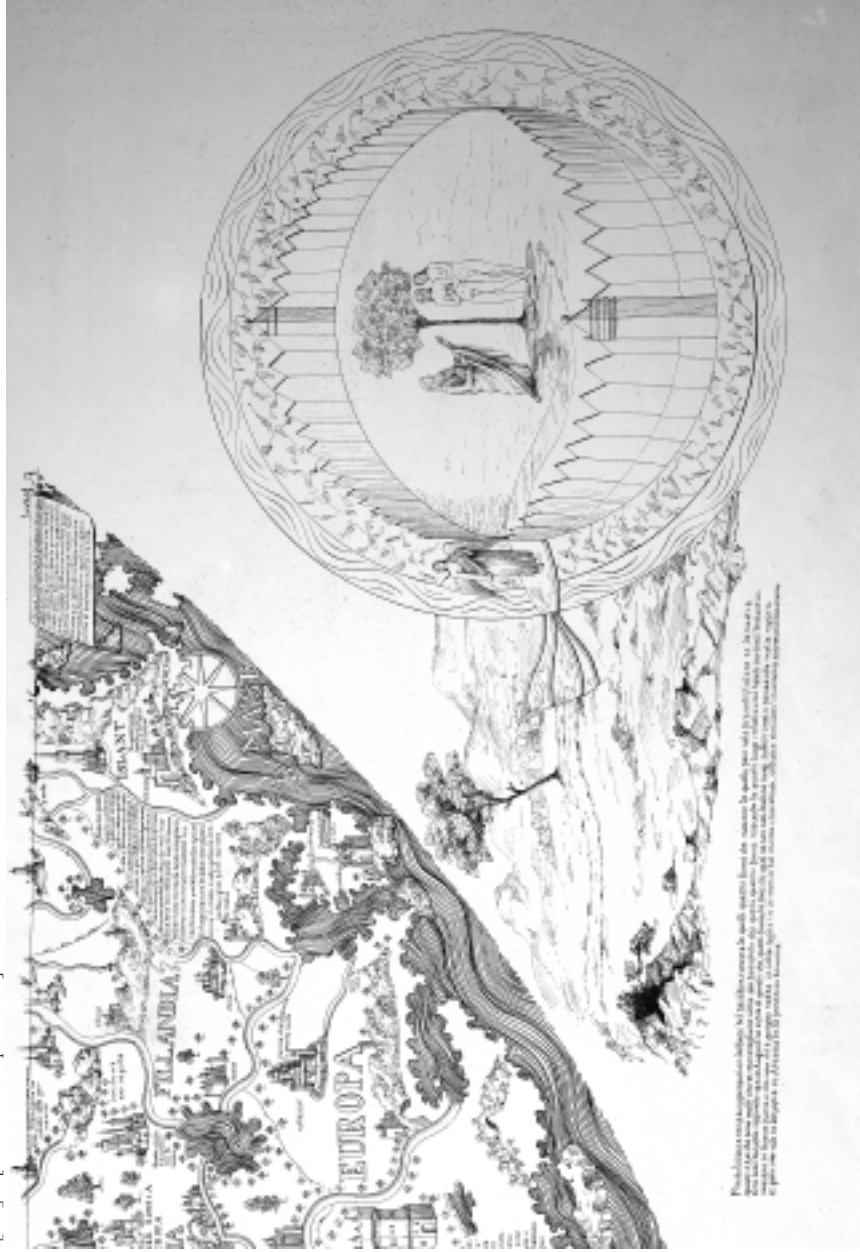
<sup>2</sup> *Ibidem*.





[Formenor das p. 22 e 23]

[54] [Pormenor das p. 22 e 23]



## Resumo

Em Abril de 1849, no *Bulletin de la Société de Géographie*, o 2.º Visconde de Santarém escrevia uma breve «Note sur la Mappemonde du cosmographe Fra-Mauro» anunciando, com satisfação, a iminente publicação de «une copie fidèle de cette grande mappemonde; copie que je viens d'obtenir, et que j'ai fait graver en cette moment». O erudito autor tinha conseguido obter uma cópia manuscrita do *mappa mundi*, do qual se tinham tirado em Paris, em 1854, seis grandes pranchas, que reproduziam a obra de Fra Mauro. As seis folhas vinham anexas à terceira edição do Atlas de Santarém (1849-1855).

A análise da reprodução do mapa e da correspondência que, entre 1841 e 1845, o Visconde trocou com o Ministério dos Negócios Estrangeiros português, e com o director da Map Room do British Museum, permite afirmar com certeza que esta cópia não foi feita a partir do original veneziano, mas sim a partir de uma cópia manuscrita, pintada e transcrita em Veneza, entre 1804 e 1805, por um miniaturista inglês, um tal William Frazer, por incumbência do decano de Westminster e estudioso dos clássicos, William Vincent, de Lorde George Macartney, Lorde George John Spencer e de Robert Hobart, conde de Buckinghamshire, todos políticos de primeiro plano, com importantes cargos nas colónias britânicas durante o reinado de George III, com o apoio financeiro determinante da East India Company.

A preparação da cópia inglesa do *mappa mundi* ocorreu no mesmo ano em que, em San Michele de Murano, Bartolomeo Alberto Cappellari (monge camaldulense<sup>1</sup> com o nome de Mauro e Papa Gregório XVI, entre 1831 e 1846) e Giacinto Placido Zurla (monge camaldulense, nomeado Cardeal Vigário de Roma, em 1823), redigiram os primeiros estudos monográficos sobre o *mappa mundi*

<sup>1</sup> A Ordem Camaldulense tem origem na Ordem de S. Bento, de que segue a regra, e foi fundada por um monge beneditino, São Romualdo, no século XI, em Camaldoli, na Toscana (Itália), como um ramo reformado dos beneditinos.

de Fra Mauro. O estudo de Zurla foi publicado em 1806, reunindo mais de cem anos de historiografia camaldulense sobre o tema.

Apesar de constituir, seguramente, um detalhe na imponente produção científica do 2.º Visconde de Santarém, a reconstrução e análise da história da reprodução do mapa de Fra Mauro permite lançar alguma luz, não apenas sobre a génese compósita da obra de Santarém, mas também sobre o aparecimento e a afirmação na Europa, entre finais do século XVIII e meados do século XIX, do interesse científico pelos mapas antigos. Com efeito, permite observar, de um ponto de vista privilegiado, a circulação europeia deste campo específico do saber, que envolvia e colocava em confronto, e muitas vezes em competição, eminentes instituições e personalidades da época, na Itália, em Portugal, em França e em Inglaterra, entre erudição, construção da memória, orientalismo e colonialismo. Os estudos dos eruditos camaldulenses, a reprodução patrocinada pelo grupo de subscritores ingleses apoiados pela East India Company e o Atlas de Santarém dão origem à disciplina para a qual o mesmo Visconde havia dado a definição de «cartografia».

Os estudos dos padres camaldulenses sobre o mapa de Fra Mauro tinham acabado por revalorizar e celebrar, em pleno Iluminismo e numa época em que a cena cultural europeia fora abalada pelo anti-clericalismo, o papel das ordens religiosas na formação da cultura e da ciência moderna e, ao mesmo tempo, celebrar a perdida grandeza de Veneza, poucos anos antes da sua queda perante as tropas napoleónicas, em 1796.

Em Londres, no início do apogeu do colonialismo inglês, a pesquisa erudita concentrava-se sobre as culturas dos espaços sobre os quais se projectavam e focalizavam os projectos coloniais britânicos: a enorme bacia do Oceano Índico e a China. Interesses políticos e negócios financiavam e escondiam-se por trás da erudição e do coleccionismo de livros e documentos antigos: o orientalismo fornecia as categorias «científicas», com as quais se podia organizar e justificar culturalmente o domínio colonial, também através dos documentos cartográficos antigos.

Entre Lisboa e Paris, o Visconde de Santarém tinha claramente desvendado a ligação entre a pesquisa e o estudo dos mapas antigos e a defesa dos presumidos direitos coloniais que pertenciam às nações europeias no seguimento dos «descobrimientos»: a erudição e a ciência tornavam-se concretamente instrumentos da política e do conflito colonial.

É este o horizonte compósito no qual, entre o fim de Setecentos e o início de Oitocentos, nasceu na Europa a História da cartografia antiga.

[Tradução de Carmen Ferreira]



## Appendici

M. F. Santarém de Barros e Sousa – «Note sur le mappemonde de Fra Mauro», *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, 1846. P. 251-252

Ceux qui se sont consacrés à l'étude de l'histoire de la géographie connaissent les rapports qui eurent lieu entre le célèbre infant D. Pedro frère du prince Henri, Alphonse V, roi de Portugal, et le fameux cosmographe vénitien Fra-Mauro. Tous savent que le roi fit construire par ce cosmographe une mappemonde que ce même cosmographe envoya à Lisbonne. Il paraît que cette mappemonde se trouvait encore aux archives d'Alcobaça en 1528; mais malheureusement, quelques années après, elle disparut, sans que personne, pendant l'espace de plus de deux siècles, ait pu la découvrir en Portugal.

Lorsque Jean V, au commencement du dernier siècle a fait copier tous les documents concernant le Portugal qui se trouvent dans les bibliothèques de l'Italie, compilation précieuse qui, sous le titre de *Symmicta Lusitana*, se composent de 200 énormes volumes in-folio, ce grand roi eut l'idée de faire exécuter une copie de la mappemonde de Fra-Mauro. Ce dernier projet n'eut pas d'effet.

Lorsque j'ai rédigé mes *Recherches sur la priorité des découvertes des Portugais*, j'ai tout d'abord compris que, parmi les pièces justificatives, une de plus positive et de plus précieuse était la mappemonde de Fra-Mauro où l'on trouve des légendes relatives aux découvertes des Portugais. Mais la copie d'un document de si grande dimension exigeant beaucoup de temps,

je pensais que la publication de mon ouvrage et de mon atlas serait retardée de longtemps si j'attendais la copie entière du monument en question. Cependant, dès lors, j'ai entamé une correspondance pour obtenir une copie fidèle de cette grande mappemonde; copie que je viens d'obtenir, et que j'ai fait graver en ce moment. Toutesfois, en attendant qu'elle soit entièrement terminée, je me crois heureux de pouvoir non seulement annoncer cette nouvelle à mes honorables confrères, mais aussi de leurs dire que ce même monument est entre mes mains, à la disposition de tous ceux qui voudront le consulter.

VICOMTE DE SANTARÉM

\*\*\*

*Mappemonde dressée en 1459, par Fra Mauro, cosmographe Vénétien, par ordre d'Alphonse V roi de Portugal. Publiée par la première fois de la grandeur de l'original avec toutes les Legendes par le Vicomte de Santarém, 1854*

*In Atlas composé de mappemondes, de portulans et de cartes hydrographiques et historiques depuis le VI<sup>ème</sup> jusqu'au XVII<sup>ème</sup> siècle pour la plupart inédites, et tirées de plusieurs bibliothèques de L'Europe, devant servir de preuves à l'histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le Moyen Age et à celle des progrès de la géographie, après les découvertes maritimes et terrestres du XV<sup>ème</sup> siècle, effectuées par les Portugais, les Espagnols, et par d'autres peuples / recueillies et gravées sous la direction du Vicomte de Santarém, Paris, Imp. par E. Thunot, 1849 [i. é 1849-1855]. – 1 mapa em 6 folhas*

PLANCHE I. Angolo superiore sinistro della mappa mundi (Sud Est); da «Citou» nell'estremità meridionale fino a «isola xexine chedes» a Nord, 85X104 cm (battuta di stampa 85X101 cm, inclusa la ripiegatura nella parte superiore di 16 cm); stampata presso Lemercier «Imprimerie Lemercier».

PLANCHE II. Angolo superiore destro della mappa mundi (Sud Ovest); dal bordo meridionale della mappa mundi e da «Pro dei Ima» fino a «isola de Tridi» a nord, 85X104 cm (battuta di stampa 85X101 cm, inclusa; a ripiegatura nella parte superiore di 16 cm); stampata presso Lemercier, «Imprimerie Lemercier»; Incisore: Schwaerzle, «Schwaerzle sculpsit».

PLANCHE III. Parte centro-orientale della *mappa mundi*, da «Chremania» a «Giava» a sud e da «Siccus» a «Palude de Rossia» a nord, 85X104 cm (battuta di stampa 85X101 cm, inclusa la ripiegatura nella parte superiore di 16 cm); stampata presso Lemercier, «Imprimerie Lemercier».

PLANCHE IV. Parte centro-occidentale della *mappa mundi*, da «El mar de Persia» a «Falcon gran[d]i» a sud e da «Palude de Rossia» a «Isola de giaza» a nord, 85X104 cm (battuta di stampa 85X101 cm, inclusa la ripiegatura nella parte inferiore di 16 cm); stampata presso Kaepelin, «Impr. Kaepelin, 17 Q. Voltaire, Paris»; litografo: Jean Feuquières, «J. Feuquières Lith.».

PLANCHE V. Angolo inferiore sinistro, parte nord orientale della *mappa mundi*, da «In questo mar sono molte isole...» a «Queste palude son grandissime» a sud, fino al bordo inferiore della *mappa mundi*, 85X104 cm (battuta di stampa 79,5X101 cm); stampata presso Kaepelin, «impr. Kaepelin, 17 Q. Voltaire, Paris»; litografo: Jean Feuquières, «J. Feuquières Lith.».

Nel bordo superiore è posto il titolo delle sei *planches*: «*Mappemonde dressée en 1459, par Fra Mauro, cosmographe Vénétien, par ordre d'Alphonse V roi de Portugal. Publiée par la première fois de la grandeur de l'original avec toutes les Legendes par le Vicomte de Santarém, 1854*». Rispetto all'originale veneziano, si osserva l'inversione nell'angolo inferiore sinistro del paradiso terrestre con quella dei cerchi astronomici nel lato opposto.

PLANCHE VI. Angolo inferiore destro, parte nord occidentale della *mappa mundi*, da «Fio edilouer carasu» a «Io non credo derogar a Tolomeo» a sud, fino al bordo settentrionale della *mappa mundi*, 85X104 cm (battuta di stampa 79,5X101 cm); tipografia e stampatore non indicati, tuttavia sicuramente Kaepelin e Jean Feuquières; nell'angolo inferiore destro riproduzione del paradiso terrestre, invertita rispetto all'originale veneziano, con quella dei cerchi astronomici.